

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA Nº 29

---Aos oito dias do mês de março do ano de dois mil e dezassete, nesta cidade de Mangualde, nos Paços do Concelho e no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, que havia sido convocado no passado dia dezassete de fevereiro, para as 17 horas, sob a presidência do senhor Eng.º Joaquim Manuel Patrício Ferreira, ao abrigo do disposto no n.º3, do art.º 57.º, da Lei n.º 169/99, de 18 setembro, na redação introduzida pela Lei n.º5-A/2002, de 11 janeiro, encontrando-se presentes os (as) senhores (as) Conselheiros (as):-----

--- *Dr. Rigoberto Correia*, representante da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Sr. Paulo Manuel Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia, *Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos*, representante do Pessoal Docente Ensino Secundário, *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, representante do Pessoal Educação Pré-Escolar, *Sr.ª Joana Margarida Cunha Pais* representante da Associação de Estudantes, *Dr.ª Matilde Maria P.C. Amaral*, em representação da *Dr.ª Ana Sofia Costa*, representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva, *Dr.ª Margarida Henriques*, representante dos Serviços da Segurança Social, a *Sr.ª Enf.ª Madalena Silva*, representante do Centro de Saúde de Mangualde, o *Adjunto Comandante Mário Carlos Carmo Fernandes* em representação do Sargento-Chefe Alberto Rodrigues, representante das Forças de Segurança – GNR, *Dr. José Miguel Sousa*, representante do Centro de Formação EDUFOR (Cooptação).-----

---**Faltou a esta reunião:** *Doutora Leonor Pais*, Presidente da Assembleia Municipal, *Eng.º Agnelo Figueiredo*, Diretor do Agrupamento Escolas Mangualde, *Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros*, representante do Pessoal Docente Ensino Básico, *Dr.ª Benilde da Conceição Vilela A. Marques*, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, *Sr. Luís Filipe Correia Campos*, representante da Associação de Pais e Encarregados de

Educação, *Dr.ª Catarina Durão*, representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto e *Dr.ª Marta Rodrigues*, representante do Centro de Emprego e Formação Profissional.-----

-----**HORA de ABERTURA**-----

---- Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente do Conselho Municipal declarou aberta a reunião quando eram 17 horas e 25 minutos.-----

----O senhor Eng.º Patricio começou por cumprimentar todos (as) os (as) conselheiros (as) presentes, agradeceu a presença de todos (as) e em especial a presença da representante da Associação Estudantes, *Sr.ª Joana Pais* e do *Sr. Paulo Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia. É um jovem autarca com muito valor e muito dinâmico. Procedeu-se de seguida à votação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade por se verificar a sua conformidade com a respetiva minuta aprovada no final da reunião.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----A *Dr.ª Cristina Matos* começou por cumprimentar todos (as) os (as) conselheiros (as) e saudar todas as conselheiras presentes, por neste dia (8 de março) se comemorar o Dia da Mulher. Questiona qual o ponto de situação relativamente às obras a realizar na Escola Secundária e na EB Gomes Eanes de Azurara.-----

----O senhor Eng.º Patricio diz que os homens presentes registam e reforçam a intervenção da *Dr.ª Cristina Matos*. Relativamente às obras, os concursos públicos estão na fase final de operacionalização, as obras deverão iniciar o mais breve possível, existem, apenas, dois ou três pormenores que precisam de ser ajustados com a tutela.-----

----A senhora *Joana Pais* interveio dizer que a Associação de Estudantes tem alguns projetos que pretende implementar, mas não tem verba para o fazer. Pergunta se a Câmara Municipal não poderá ajudar.-----

----O senhor Eng.º informou que qualquer colaboração deve ser formalizada à Câmara Municipal por escrito, a Câmara Municipal pode colaborar na parte logística. O Senhor Eng.º Patricio sugere que enviem, com algum rigor, um plano de atividades e um ofício à Câmara Municipal, no sentido de ser avaliado. Informa, ainda, que o IPJ costuma ter candidaturas e apoios interessantes.-----

----A senhora *Joana Pais* informa também, que na escola existem alguns pinheiros que nesta

altura do ano, devido às lagartas provocam alergias à comunidade escolar, sendo uma questão de saúde pública, pergunta se a Câmara Municipal pode fazer algo para minorar a situação.-----

----O senhor Eng.º diz que é uma questão pertinente mas existem espaços que são do domínio da Câmara Municipal e outros são do domínio do Ministério da Educação, neste caso, do Agrupamento de Escolas. No entanto, este assunto será transmitido ao Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal.-----

----Interveio a senhora Enf.ª Madalena Silva para informar que é realmente uma questão de saúde e que a própria Direção-Geral de Saúde emanou orientações sobre os cuidados que se devem ter. Diz, ainda que através de e-mail fará chegar as recomendações/orientações supra mencionadas para que sejam divulgadas.-----

----- **ORDEM DE TRABALHOS** -----

----De acordo com o disposto no Regulamento do Conselho Municipal de Educação de Mangualde o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Joaquim Patrício, convocou todos os membros do Conselho Municipal para a presente reunião, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos:-----

----*Ponto Um:* Balanço do Ensino Pré-Escolar-----

----*Ponto Dois:* Balanço do Ensino Básico-----

----*Ponto Três:* Balanço do Ensino Secundário e Ensino Profissional-----

----*Ponto Quatro:* Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----*Ponto Cinco:* Outros assuntos.-----

----*Ponto um:* Balanço do Ensino Pré-Escolar-----

----A Sr.ª Educadora Rosário Almeida informou que no ano letivo de 2016/2017 construíram um novo instrumento de registo da avaliação das aprendizagens procurando ir ao encontro do que são as novas OCEP (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar). As OCEP preconizam a avaliação mais formativa, mais centrada nos processos e menos nos resultados concretos. Nesse sentido procurando responder a esse desiderato foi construída uma nova grelha de avaliação que nada tem nada a ver com a anterior, é uma grelha que foca a análise

nas competências adquiridas e não adquiridas. De acordo com o mapa de avaliação referente ao 1.º período, no que diz respeito aos 3 anos, o grupo situa-se maioritariamente no nível “em aquisição” em todas as áreas e domínios. Se atentarmos às competências adquiridas é na Educação Física que se regista o valor mais elevado (37%), verificando-se o valor mais baixo na área do conhecimento do mundo (5%) e no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita (8%). Ao analisar o gráfico seguinte, verifica-se uma tendência evolutiva ascendente nas competências “adquiridas” dos 3 para os 5 anos.-----

----O senhor Eng.º Patrício interveio para dizer que nas competências “Não observadas”, nomeadamente, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e no Domínio da Matemática verifica-se que as percentagens são mais elevadas nas crianças de 3 anos.-----

----A senhora Educadora Rosário Almeida explicou que existem competências que aos 3 anos em determinadas áreas não são observadas porque não faz sentido. As competências no pré-escolar são definidas por ciclo e não por nível etário o que significa que a criança tem três anos para as adquirir.-----

----O senhor Eng.º Patrício pergunta se as crianças com intervenção precoce estão incluídas no mesmo enquadramento de avaliação.-----

----A senhora Educadora Rosário informou que não existe uma avaliação específica para as crianças com intervenção precoce. São avaliadas pelos mesmos indicadores.-----

----O senhor Eng.º Patrício elogiou a excelente articulação que existe no Pré-Escolar. É uma área onde há uma participação muito positiva, quer das senhoras Educadoras quer das senhoras Auxiliares de Educação em algumas atividades viradas mais para a comunidade a importância, a dedicação e o modo como as Educadoras vem o concelho, que se calhar em relação a outros ciclos em que a faixa etária não é tão elevada está a cair um pouco em desuso. As senhoras Educadoras tem tido uma intervenção no concelho que é de realçar.-----

----O Dr. Rigoberto Correia interveio dizendo que segundo pedagogos e outros investigadores o que se aprende de útil na vida aprende-se no Jardim de Infância.-----

----A senhora Educadora Rosário Almeida interveio para informar que recentemente saiu um relatório/estudo internacional onde se pode ler que os alunos que frequentaram mais do que um ano o Pré-Escolar obtiveram melhor desempenho nos exames PISA do que os que não o fizeram. -----

----De acordo com os dados apresentados o balanço do Pré-Escolar é positivo.-----

----**Ponto dois:** Balanço do Ensino Básico-----

----A Dr.^a Ilda Barreiros não pôde estar presente na reunião, e o senhor Eng.^o Patricio depois de analisar os gráficos referentes ao 1.^o Ciclo do Ensino Básico voltou, novamente, a dizer que continua preocupado com o 2.^o ano do Ensino Básico relativamente à taxa de insucesso, onde o argumento usado é sempre o mesmo, como não há retenções no 1.^o ano de escolaridade, no 2.^o ano as retenções aumentam. Outra situação tem a ver com a taxa de sucesso a matemática que no 1.^o ano é elevada, quase 100% e no 2.^o ano baixa significativamente, deduz-se que a taxa de sucesso a matemática no 2.^o ano deveria, também, ser elevada. De acordo com o gráfico apresentado, informa, ainda, que as taxas de sucesso escolar mais baixas verificaram-se no 2.^o ano. Em Português (85,3%) e a Matemática (80%). No primeiro caso, com um desvio de (-1,6%) relativamente ao valor de referência (86,9%) e, no segundo caso, de (-0,6%) para um valor de referência de (80,6%). Curiosamente, estes alunos, no 1.^o ano, obtiveram os melhores registos de sucesso. As Taxas de sucesso mais elevadas registaram-se no 3.^o ano, em Português, (94,6%) e, no 1.^o ano, a Matemática (95,7%). Ao abrigo do Despacho Normativo 3/2008, a taxa de sucesso dos alunos avaliados no 1.^o Ciclo, no 1.^o ano é de 100,00%, no 2.^o ano é preocupante (33,33%), no 3.^o ano de 88,89% e no 4.^o ano de escolaridade de 85,71%.-----

----O senhor Eng.^o Patricio deixa uma questão para reflexão: há atividades interessantes, nomeadamente sobre empreendedorismo e carnaval onde no passado havia muita adesão do 1.^o Ciclo do Ensino Básico, que hoje em dia já não acontece.-----

----A senhora Educadora Rosário Almeida interveio para dizer que no Carnaval apenas meia dúzia de salas do Pré-Escolar do público e do privado participou, não participou mais nenhum nível educativo. O Agrupamento de Escolas perdeu a oportunidade de reunir toda a comunidade escolar discente num evento cultural que é apreciado pelos alunos. Percebe que os Professores estejam assoberbados em trabalho, mas não entende como é que em Mangualde não podem festejar o Carnaval, quando nas localidades vizinhas como por exemplo Nelas (aqui ao lado) a comunidade escolar sai à rua para desfilarem. Perdem 2 horas durante uma manhã mas está toda a comunidade discente na rua. Na localidade de Nelas por exemplo não são os professores que fazem as fantasias de Carnaval mas os pais que são

mobilizados para fazerem os fatos. Diz que é interpelada muitas vezes pelos pais que perguntam porque é que os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico não participam no desfile de Carnaval. Na sala de Jardim de Infância em que leciona disponibilizou um espaço e foram os pais que fizeram os fatos para o Carnaval. Isto é trabalhar com a comunidade e é também, chamar a comunidade à escola.-----

----O senhor Eng.º Patricio informou que foi enviado um ofício para o Agrupamento de Escolas e para as IPSS do concelho a convidar o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo a participarem no desfile de Carnaval. A resposta enviada dizia que o 1.º Ciclo do Ensino Básico não estava interessado em participar. Temos que sensibilizar os Professores do 1.º ciclo do Ensino Básico para a participação em algumas atividades que são importantes para a comunidades e para as próprias crianças.-----

----Para o Dr. Rigoberto e de acordo com relatórios que possui há mais de uma década que o Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico se tem vindo a dedicar demasiado à parte curricular e a outras áreas.-----

----A Dr.ª Cristina Matos disse que o envelhecimento do corpo docente do Agrupamento de Escolas de Mangualde, também, contribui para a não participação, cada vez têm menos entusiasmo por este tipo de atividades. -----

----O senhor Eng.º Patricio informou que em relação ao 5.º ano de escolaridade as taxas de retenção são residuais. Ao nível do 6.º ano de escolaridade, também são residuais. No 7.º ano de escolaridade a taxa de retenção já é muito superior, ou seja, está acima dos 20%. No 8.º ano 2/3 das turmas tiveram uma percentagem elevada de alunos em situação de retenção, todas as turmas estão acima dos 10% com exceção da turma do 8.ºI que ultrapassa os 50%. No 9.º ano e escolaridade todas as turmas tem uma retenção superior a 10%. Em relação aos alunos com Necessidades Educativas Especiais no 2.º e 3.º Ciclos a taxa de sucesso no 5.º ano é de 60%, no 6.º ano 75%, no 7.º ano é de 40%, no 8.º 60% e no 9.º ano 30,77%. -----

----De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Básico é satisfatório.-----

----**Ponto três:** Balanço do Ensino Secundário-----

----A Dr.ª Cristina Matos começou por analisar a taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano de escolaridade onde se registou na disciplina de Físico-química A, a taxa mais baixa de sucesso em todo o currículo (72,2%). A disciplina de Português registou uma taxa

de sucesso de 84,5%. Um valor (15,7%) acima do valor de referência (68,8%). A disciplina de Matemática teve uma taxa de sucesso de 75,8%, (+6,6%) acima da taxa de referência (69,2%). Em relação ao 11.º ano de escolaridade a taxa mais baixa de sucesso em todo o currículo registou-se na disciplina de economia A (70%). A disciplina de Português registou uma taxa de sucesso de 81%. Um valor 14,1% abaixo do valor de referência (95,1%). A disciplina de Matemática obteve uma taxa de sucesso de 87%. Um valor superior em (+12,5%) relativamente ao valor de referência e da taxa registada em período homólogo. Relativamente ao 12.º de escolaridade a disciplina de Português registou uma taxa de sucesso de 90,2% e a disciplina de Matemática obteve uma taxa de sucesso de 84,8%. Em relação à taxa de retenção no 10.º ano de escolaridade nos cursos científicos-Humanísticos seria de 10%, no 11.º ano seria de 5% e no 12.º ano 43%. Alguns Professores dizem que os alunos não são tão empenhados, principalmente a Matemática e a Português.-----

----O Dr. Rigoberto Correia interveio para alertar que não faz sentido avaliar e falar de taxas de retenção no 1.º período de escolaridade.-----

----De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Secundário foi razoável.-----

----Foi apresentado pela Dr.ª Cristina Matos o Relatório de Acompanhamento dos Alunos Pós-Secundário do ano letivo 2015/2016. O documento foi elaborado no âmbito do plano de melhoria do Agrupamento. Reproduz a situação atual dos alunos que concluíram o ensino secundário e profissional em 2015/2016. Relativamente à conclusão do Ensino Secundário a taxa do ensino regular e profissional tem vindo a diminuir ao longo dos anos letivos. Atualmente é de 66,9%. A taxa de alunos que ingressou no ensino superior tem vindo a diminuir ao longo dos anos letivos. Atualmente é de 65,7%. No ano letivo anterior foi de 85,5% e em 2013/2014 de 89%. 34,3% dos alunos corresponde a 36 alunos. Destes, 35 frequentaram o ensino profissional. Relativamente à distribuição dos alunos para Universidades e Politécnicos, verifica-se que a percentagem de alunos que ingressou na Universidade tem vindo – de maneira sustentada – a diminuir. Em dois anos letivos baixou 13%. Em 2015/2016 ingressaram em Universidades 52,2% e nos Politécnicos 47,8%. A maioria dos alunos (29%) que entrou no ensino superior escolheu cursos da área da Gestão, Finanças, Economia, Contabilidade e Marketing. A área de Engenharia foi escolhida por 15,9% dos alunos. Em relação ao que fazem os alunos do ensino secundário que não

ingressaram no ensino superior, 30,0% estão a trabalhar, 20,0% assistem a aulas, ou seja 50,0% estão ocupados a trabalhar ou a estudar. Relativamente aos alunos do ensino profissional 53,8% procuram trabalho, 11,5% estão a trabalhar e 3,8% estão em casa – percentagem residual. Dos 3 alunos com N.E.E., 1 está a trabalhar, 1 está em casa e 1 está no CAO (Centro de atividades ocupacionais).-----

----O senhor Eng.º Patricio realçou o estudo apresentado.-----

----**Ponto Quatro:** Relatório sintético do Representante da DGEstE, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----O Dr. Rigoberto Correio mostrou-se preocupado com algumas escolas com poucos alunos, no início do ano letivo, nomeadamente em Tibaldinho tem 7 crianças no Pré-escolar, Fagilde e Chãs de Tavares com 6 alunos no Pré-escolar. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, Fagilde tem 11 alunos, Mesquitela tem 19, Tibaldinho tem 21 e Abrunhosa-a-Velha com 19 alunos. De referir que se concretizar a saída dos alunos do 4.º ano de escolaridade, algumas destas escolas ficarão com poucos alunos. A título de balanço lembrou que desde 2010 a 2016 o Agrupamento de Escolas tinha 156 turmas no geral, neste momento tem 116. Passou de um total de 2778 para 2283 alunos em 2016/2017. Relativamente ao 1.º ciclo do Ensino Básico em 2010 tinham 44 turmas, hoje tem 33 turmas. Em 2010 tinham 826 alunos e hoje tem 592. Alertou para a frequência dos Jardins de Infância, ou seja, jardins de Infância com menos de 4 crianças matriculadas, correm o risco de terem mais adultos na sala do que crianças, o que não é favorável para as próprias crianças. A Autarquia terá que fazer um esforço para perceber o que é melhor para as crianças.-----

----A Dr.ª Cristina Matos informou que relativamente à segurança fizeram ações de prevenção rodoviária para todos os alunos do 1.º Ciclo e já iniciaram ações sobre acidentes domésticos para o ensino Pré-Escolar.-----

----O senhor Eng.º Patricio informou, também, que através de um protocolo esteve presente a Dr.ª Raquel Costa do Centro de Competências do Departamento de Física da Universidade de Coimbra para realização de ações de sensibilização sobre “Segurança na Internet” para os alunos do 3.º e 4.º ano do Ensino Básico. A Câmara de Mangualde levou também a cabo, no âmbito das medidas de acompanhamento do Regime de Fruta Escolar, a atividade “Kids Cooking” dinamizada pela Subchefe Inês Beja e pelo Chefe Nuno Fonte, onde os alunos do

1.º Ciclo do concelho experimentaram uma forma diferente de comer fruta. Relativamente aos cursos profissionais, o senhor Eng.º Patricio, apresentou a proposta sobre o levantamento das necessidades que foi feito na nossa região em articulação com a CIM Dão Lafões, com a ANQEP, com a DGEstE, as Câmaras Municipais e os Agrupamentos de Escolas. Este estudo foi enviado para a Agência Nacional para a Qualificação Ensino Profissional, no sentido de sensibilizar os vários atores em relação às várias ofertas que poderão implementar.-----

----**Ponto Cinco:** Outros assuntos-----

----A senhora Educadora Rosário Almeida analisou sinteticamente um documento relacionado com o acompanhamento de cerca de 30 crianças pela ELI – Mangualde quer no público, quer no privado, que na sua maioria tem apoio ao nível da Terapia da Fala.-----

----A senhora Educadora Rosário diz que era pertinente saber qual o resultado do percurso educativo destas crianças que tem vindo a ser acompanhadas já alguns anos e que neste momento devem frequentar o 2.º ou 3.º ano do 1.º Ciclo. Era interessante perceber se estão a ter sucesso, se as dificuldades que lhe foram apontadas pelas Educadoras terão sido colmatadas, se o acompanhamento foi profícuo para a criança.-----

----O senhor Eng.º Patricio, informou que a IPSS Obra Social Beatriz Pais, relativamente às crianças dos 5 anos que transitam para o 1.º Ciclo, tem o cuidado de verificar a evolução das mesmas e os resultados são muito animadores, salvo raras exceções. Vamos tentar alargar o leque de observação e não nos preocuparmos só com os alunos que ingressam no ensino superior e os locais para onde vão.-----

----Relativamente à formação, o senhor Eng.º Patricio perguntou ao Dr. José Miguel se havia alguma novidade.-----

----O Dr. José Miguel informou que os centros de formação vão apresentar até ao final do mês de março ações a financiamento para dar resposta ao que as escolas tem sinalizado nos planos de melhoria em educação. Há uma articulação entre as candidaturas e os projetos que os municípios submeteram, na formação de professores. Relativamente à "Sala de Aula do Futuro", a visibilidade e interesse da Sala fora da nossa região tem sido muito grande. Temos recebido visitas de docentes e autarquias de várias regiões do país, a última foi da direção duma escola privada de Braga, que pretende também fazer uma Sala. Por falta de recursos humanos, tem sido difícil dar respostas a todas as solicitações, não só de visitas à Salas mas

também de convites para o diretor do Edufor participar como orador em conferências sobre esta temática. A segunda Sala o Futuro da Região Centro inaugurada a 20 de janeiro numa escola da Covilhã foi inspirada na Sala do EduFor, como afirmou a diretora da escola numa entrevista num jornal - o que é um orgulho para Mangualde. Por exemplo, a região de Coimbra prevê utilizar financiamento das CIM para fazer uma destas Sala em cada Agrupamento de Escolas.-----

----O senhor Eng. Patricio interveio para dizer que nunca se investiu tanto em educação no concelho, quer a nível de infraestruturas, quer em articulação com a Comunidade Intermunicipal, quer do Agrupamento de Escolas na atribuição do sucesso. Nesta 1.ª Fase a Câmara Municipal avança com dois projetos, um virado para a ciência e tecnologia, outro virado para a música no concelho. Desde 2009 que existe sucesso na educação no concelho devido ao trabalho em rede excepcional entre Câmara Municipal, Centro de Formação, Agrupamento de Escolas, Comunidade Intermunicipal e a DGEstE.-----

----A senhora Enf.ª Madalena interveio para informar que em relação ao Programa Nacional de saúde Oral – emissão de cheques dentista – todos os cheques já se encontram na sua posse e verificados, serão entregues nas escolas pelo diretor de turma, aos Encarregados de Educação com a avaliação da Páscoa, um período mais cedo do que no passado ano letivo. Em Mangualde todas as crianças com 7, 10 e 13 anos matriculadas no Agrupamento Escolas de Mangualde tem cheque dentista.-----

-----ENCERRAMENTO-----

----Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Vice-Presidente, Vereador do Pelouro da Educação, declarada encerrada a reunião, quando eram 19 horas e 25 minutos, dela se lavrando a presente ata que, aprovada por unanimidade, por ele vai ser assinada, bem como pelos restantes membros presentes nesta reunião. -----

Vereador do Pelouro da Educação da CMM

Eng.º Joaquim Patrício



Representante da DGEstE

Dr. Rigoberto Correia

Representante do Pessoal Docente Ensino Secundário

Dr.^a Cristina Maria Barros de Matos

Representante do Pessoal Docente Educação Pré-Escolar

Dr.^a Maria Rosário Almeida

Representante das Juntas de Freguesia

Sr. Paulo Manuel Almeida Marques

Representante das IPSS
Obra Social Beatriz Pais – Raúl Saraiva

Dr.^a Matilde Maria P.C. Amaral

Representante das Forças de Segurança

Adjunto do Comandante 2.º Sarg. Mário Fernandes



Representante das Associações de Estudantes

Sr.^a Joana Margarida Cunha Pais

Representante dos Serviços da Segurança Social

Dr.^a Margarida Henriques

Representante do Centro de Saúde de Mangualde

Enf.^a Madalena Silva

Elemento Coptado

Representante do Centro de Formação EDUFOR

Dr. José Miguel Sousa